

UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA GUINÉ-BISSAU: UM OLHAR SOBRE CIDADE E CAMPO

Vladimir Da Costa¹
Jardel Augusto Manjami²
Joana Elisa Rower³

RESUMO

A Guiné-Bissau desde a sua formação democrata, o processo educativo centralizou-se mais na zona urbana, uma vez que, o acesso a educação escolar é privilegiado por certos números das pessoas que vivem na cidade, e a maioria não privilegiado são filhos/as camponeses que vivem nos campos. O nosso trabalho justifica-se por interesse de compreender o processo educativo guineense, e a sua evolução na pós-independência. Com isso o objetivo principal do nosso trabalho visa analisar a educação escolar na Guiné-Bissau num olhar sobre cidade e campo, também entender o papel dos governantes guineenses nas políticas educacionais e descentralização do sistema educativo nas cidades. O presente trabalho é do cunho qualitativa, que contém levantamentos e análises bibliográficos dos textos, artigos, dissertações, teses e alguns documentos relacionados com a temática. O nosso resultado parcial, nos mostra que, a educação escolar guineense desde o golpe de 1980, o país entrou na crise educacional segundo Bruno Gomes (2016) disse que, “nesse período os que tomaram o comando do país não colocavam a educação como prioridade do governo, mas essas pessoas se preocupavam mais com as conquistas pessoais de bens materiais. Portanto o sistema educativo guineense pode alcançar o seu objetivo que tinha nos primeiros momentos da independência, se optamos por uma reforma educacional democrático no país, onde as todas esferas socioeconômica, cultural e política vão ser atingidas.

Palavras-chave: Educação escolar; Cidade; Campo; Guiné-Bissau.

UNILAB, CE, Bacharel em Humanidades, e Licenciando em Sociologia, Discente, dacostavladimir28@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB, CE, Bacharelado em Humanidades, Discente, augustomanjamiardel97@gmail.com²

UNILAB, CEARÁ, Docente, joanarower@gmail.com³

INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau é um país situado na costa da África, tendo fronteiras com dois países vizinhos francófonos. Ao Norte está o Senegal e ao Sul está a Guiné-Conakry. Outrossim, pode-se encontrar ao Oeste o oceano atlântico. Administrativamente, o país está dividido em 8 regiões e um setor autónomo de Bissau-SAB. O país possui, de acordo com M'Bundé (2018), uma superfície total de 36.125 km², com uma população estimada em 1.746.000. O país tem como língua oficial o português, o qual é falado por uma pequena parcela da população Guineense, e o crioulo como segunda língua, é falada por um grande número da população Bissau-guineense. Por outro lado, vale salientar que existem línguas que também são faladas por cada e diferente grupo étnico que compõem a esfera populacional, neste caso trata-se das etnias como, Papel, Mandjaku, Balanta, Fula, Mandinga, Mancanhe, Bijagó etc. Podendo ser verificadas em todo o território nacional sob diferentes aspectos da predominância em termos regionais.

Falar de educação e currículos na Guiné-Bissau, é necessário compreender ou entender o seu percurso após da luta de Libertação Nacional, uma vez que segundo Braima Seidi (2019, p.02) “o sistema educativo na Guiné-Bissau passou por inúmeras tentativas de reformas ao longo da sua trajetória, influenciada pelos momentos políticos, econômicos e sociais pelos quais este país tem passado desde período colonial até democracia atual”. Eguitainy e Edna (2019, p.3), nos mostra que “a Guiné-Bissau era uma das colônias portuguesas em que menos havia preocupação com um sistema educativo”, uma vez que, a maioria das populações não tinham acesso ou direito à educação, os que tinham acesso segundo autoras são privilegiados com ação missionária no país.

O objetivo principal do nosso trabalho visa analisar a educação escolar na Guiné-Bissau num olhar sobre cidade e campo na perspectiva de políticas públicas do país; entender o papel dos governantes guineenses nas políticas educacionais e descentralização do sistema educativo nas cidades, também compreender o processo educativo guineense, e a sua evolução na pós-independência.

METODOLOGIA

O presente trabalho é do cunho qualitativa, que contém levantamentos e análises bibliográficos dos textos, artigos, dissertações, teses e alguns documentos relacionados com o tema. O trabalho vai ser dividido em três (3) seções: Na primeira seção falaremos sobre educação escolar pós-independência na Guiné-Bissau; na segunda seção abordaremos o acesso da educação escolar na cidade e no campo; por último a terceira seção considerações finais baseando na análises e perspectivas das reformas curriculares guineenses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Escolar Pós-Independência Na Guiné-Bissau

Depois que a Guiné-Bissau se libertou do colonialismo português e conseguiu proclamar sua independência em 1973, reconhecida pela República de Portugal em 1974, começaram as novas trajetórias para a construção de uma nova Guiné pelos próprios Guineenses. Seidi (2019, p.5), enfatizou que, “após conquista da independência, o Estado Guineense manteve o programa de ensino colonial na Guiné-Bissau, impunha-se, como consequência, manter com a mesma clareza os princípios e objetivos que sempre orientaram o partido (PAIGC) durante a luta”. Samba Sané no seu artigo afirmou que com o país independente, [...] o governo

guineense iniciou uma série de medidas tendentes a reformar o sistema de ensino, para, em primeiro plano, erradicar o sistema colonial de ensino centrado nos meios urbanos, estranho, alienante, autoritário, discriminatório e elitista, para dar lugar a um novo sistema de ensino agora nacional, estruturado nas experiências vividas durante a luta de libertação nacional, onde a escola era combinada com o trabalho produtivo e com as condições de vida. (SANÉ, 2018, p.56)

Educação escolar guineense desde o golpe de 1980, o país entrou na crise educacional segundo Bruno Gomes (2016, p.14) disse que, “nesse período os que tomaram o comando do país não colocavam a educação como prioridade do governo, mas essas pessoas se preocupavam mais com as conquistas pessoais de bens materiais [...]”. O país começou a sentir dificuldades e consequências no sistema educativo, e certos grupos de elite se apropriaram dessa fraqueza para construir as escolas privadas, uma vez que o próprio Estado não promove as políticas educacionais para todos os cidadãos. De acordo com o relatório do UNESCO (2010) apud Gomes (2016, p.05) “a Guiné-Bissau é um país que depende muito da ajuda externa sobretudo para área da educação, porque o Estado guineense não consegue garantir a educação para todos os cidadãos”. A educação escolar guineense, tem que abrir horizontes para atingir todos os cidadãos no país, tanto na zona urbana quanto na zona rural.

Educação Escolar na Cidade e no Campo

Na base da nossa experiência vivenciada na Guiné-Bissau, a educação é mais centrada na zona urbana, as pessoas têm mais facilidade no acesso do que na zona rural, uma vez que, há várias instituições tanto pública quanto privada, e elas não estão distantes uma das outras, e têm transportes na cidade. Enquanto que, na zona rural, as escolas estão distantes com vizinhanças, para que ter acesso tem que caminhar quilômetros para chegar, e muitos acabam por abandonar. Se nota que, nos dados do Ministério da Educação Nacional (2015) apud Morgado et al (2017, p.03) “nas zonas rurais da Guiné-Bissau, apenas 67% das crianças acedem à escola e a taxa de conclusão é de 49%. Os mesmos dados do MEN “colocam em evidência o facto de as crianças das famílias mais ricas terem nitidamente mais oportunidades de aceder (83%) e de concluir (66%) o ensino obrigatório do que as crianças das famílias mais pobres”. (MEN, 2015. p.16)

Quando se fala da educação, sempre há grupo com mais benefício e, esses grupos vivem na zona urbana, e beneficiam tudo que é de bom no sistema educativo guineense por exemplo (bolsas de estudos para exterior). Os filhos dos ricos, sempre estudam nas melhores escolas do país, ao terminar o ensino médio, são contempladas com bolsas de estudo compradas no MEN. Os filhos de pobres que na maioria deles vem do campo, para acessar educação na cidade, mesmo assim acabam não sendo valorizados por seus esforços e dedicação nos estudos.

Educação na zona rural do país é do ensino pública, muitas vezes se deparam greves por falta de pagamento dos professores, e maioria das escolas não alcançam uma boa qualidade do ensino, as crianças e jovens acabam por prejudicar nos seus crescimentos intelectuais. Segundo Fazzio e Zhan (2011, 15) “a educação básica pública é gratuita e obrigatória. Porém, nas aldeias rurais as escolas funcionam, geralmente, sem inspeção e os professores não estão muito empenhados no ensino de conhecimentos e desenvolvimento de competências aos alunos”. A razão disso, é que os professores não recebem o pagamento no tempo adequado e os salários são modestos. Se percebe que as pesquisas realizadas por maiorias dos autores/as, o nível de aprendizagem das crianças que vivem nas zonas rurais, é muito pouco, tanto no português quanto na matemática, os mais afetados são as meninas.

O acesso à educação está distribuído de forma desigual nos países. Meninas pobres em zonas rurais são mais propensas a crescer sem acesso à educação e às competências básicas de leitura e compreensão. Em parte,

porque as meninas têm mais tarefas em casa e menos hipóteses de ir à escola. Muitas delas se casam muito novas e abandonam a escola mais cedo que os rapazes. Além disso, as famílias muçulmanas podem optar por matricular os seus filhos apenas nas escolas corânicas, atrasando ou impedindo a frequência do ensino primário. (FAZZIO; ZHAN, 2011, p.11)

Segundo Morgado et al (2017, p.05) “a LBSE, logo no Artigo 2.º (Princípios Gerais), refere que o Estado tem como missão “assegurar a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares” e que o sistema educativo deve “adequar-se ao meio social”. Educação é direito de cada cidadão, o Estado guineense, tem essa obrigação de fazer chegar para todos, sem desigualdade de gênero, as meninas têm direito quanto os meninos, mas sempre a taxa de percentagem do acesso das meninas na educação nas zonas rurais é muito baixa. Mas, quais as medidas tomadas por governantes guineenses (Ministério de Educação Nacional) para solucionar os problemas da educação e fraca participação das meninas no ensino e aprendizagem? Será que o sistema educativo guineense consegue atingir todos os cidadãos de uma forma igualitária?

Partimos do pressuposto que, educação escolar, tem mais regalia na zona urbana, toda a demanda escolar se centraliza na cidade, por exemplo o Ministério da Educação, se os estudantes das zonas rurais precisam dos documentos, autenticados, têm que viajar até a cidade Bissau, para resolver os problemas escolares. Também a maioria dos centros de formação profissionais ficam na zona urbana, isso é difícil dizer que a educação guineense atua de forma igualitária. Mesmo nas escolas da cidade, se nota desigualdade de gênero, as meninas que sofrem mais com isso, às vezes elas não sentem à vontade de estar na escola que não tem base sanitária para elas, dessa forma acabam por afastar por não terem privacidade na escola. Isso são uns dos desafios que as escolas tanto nas zonas urbanas quanto nas zonas rurais estão deparando, que precisam ser atendidos no sistema educativo guineense.

CONCLUSÕES

O sistema educativo guineense pode alcançar o seu objetivo que tinha nos primeiros momentos da independência, se optamos por uma reforma educacional democrático no país, onde as todas esferas socioeconômica, cultural e política vão ser atingidas. Sabemos que, as reformas curriculares, é uma das formas que orienta uma boa qualidade da educação, onde as propostas devem atuar em prática, para descentralizar qualidade da educação na cidade para os campos, para criar novas tecnologias e, entre outras formas que ajude o sistema educativo guineense.

Como afirmou o Gomes (2016, p.05), “a Guiné-Bissau precisa estruturar o sistema educativo e descentralizar as escolas de capital Bissau para todas as regiões e setores do país, para que todos os cidadãos possam exercer os seus direitos de ir as escolas”. Nós como estudantes guineenses, as nossas perspectivas ver a nossa educação implementar a formação multicultural aos professores, para ampliar o desenvolvimento no setor educativo. Ainda Gomes (2016, p.05) sustenta que o Estado guineense “deve recuperar aquelas práticas educativas tradicionais dito não formal que foram desconsideradas pelos colonos para o atual sistema de educação no período pós-colonial, porque ele possui um papel fundamental no desenvolvimento comunitário”. Os governantes guineenses, devem ser mais espertos para enfrentar os obstáculos que abalam o sistema educativo no país, por que com educação podemos alcançar o desenvolvimento esperado há muitos anos. O sistema educativo deve contribuir para a redução na disparidade de desenvolvimento regional e local, para garantir a igualdade de acesso das crianças e meninas nas zonas rurais. Portanto, para atingir isso, o governo

deve tomar as medidas para que todos os cidadãos alcancem as melhores escolas e os melhores professores tanto nas zonas urbanas, assim como nas zonas rurais, para que todos beneficiem dos mesmos privilégios. Dessa forma concluímos que, a educação escolar na Guiné-Bissau, só é possível com afirmação das políticas públicas no país, que promove uma boa educação de qualidade para todos os cidadãos, também fazer investimentos para futuros/as quadros/as do país. Acreditamos que, quando os nossos governantes sabem enfrentar desafios, como seus povos (alunos/as), vamos ter um sistema educativo de referência ao mundo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus que nos concedeu a força de participar da VIII Semana Universitária, e agradecemos a nossa orientadora Profa. Dra. Joana Elisa Rower, que aceitou a nos orientar. Por fim agradecemos a UNILAB por ser uma Universidade da referência no Brasil, que proporciona os estudantes a ir mais longe a procura de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

FAZZIO, Ila; ZHAN, Zhanguo. **Lacunas de conhecimento nas zonas rurais da Guiné-Bissau. Quais fatores aumentam a probabilidade de uma criança saber ler e fazer operações matemáticas?** Relatório do estudo NBER: Effective Intervention, 2011

GOMES, Bruno. **Educação em Guiné-Bissau na Transição do Período Colonial Para O Pós-colonial.** VIII FIPED, UNILAB, 2011

Ministério da Educação Nacional (MEN). **Plano Sectorial da Educação da Guiné-Bissau (2016- 2025).** Bissau: República da Guiné-Bissau, 2015

MORGADO, José Carlos, et all. **A Educação Em Meio Rural À Luz Dos Documentos Oficiais Da Guiné-Bissau: Os Desafios A Percorrer No Ensino Básico.** uniCV, Praia, Cabo Verde, 6 e 7 de julho 2017

N' BUNDE, Timóteo Saba. **As Políticas Externas Brasileira e chinesa para a Guiné Bissau em abordagem comparada (1974-2014).** Rio de Janeiro: Gramma, 2018.

SANÉ, Samba. **Os Desafios Da Educação na Guiné-Bissau.** Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v.27, n.1, p.55-77, jan./jun. 2018

SEIDI, Braima. **Percurso De Sistema Educativo Na Guiné-Bissau.** TCC, UNILAB, 2019

SILVA, Eguitainy Joaquim Gomes da; PRADO, Edna Cristina do. **A Educação na Guiné-Bissau Impactos De Uma Independência Tardia.** UFAL, 2019

SOARES, Marcelino Mendes. **A Construção Do Estado Guineense No Contexto Da Diversidade Étnico-Cultural.** UFMA, São Luís, 2016, p72.